



PARQUE MUNICIPAL DAS DUNAS DA LAGOA DA CONCEIÇÃO, UM RELATO DE CASO

JAMEL MARTINS

RESUMO

O trabalho trata de um relato de caso de visita a campo na área de restinga da praia da Joaquina, a qual está situada no litoral leste da Ilha de Santa Catarina (Florianópolis), sendo uma praia oceânica, distando 15 Km do centro da cidade na direção nordeste, possuindo 3000 metros de extensão com largura até 70 metros. A localização do estudo é nas próprias dunas da praia da Joaquina, incluída no Parque Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição, parque criado pelo Decreto Municipal nº 231 de 16 de setembro de 1988, para a proteção de 500 ha de restingas da Lagoa da Conceição e Joaquina. O objetivo é analisar os fatores abióticos e do ecossistema da restinga citada, e relacioná-los às comunidades presentes na região. Foram utilizados métodos como análises visuais, fotográficas, anotações, e análises comparativas, verificando-se um total de 4 sítios distintos na localidade, sendo: região de restinga herbácea, região de restinga arbustiva, região de lagoas e região de restinga arbórea. Foi realizado um registro da fauna e flora encontrada nos 4 habitats, e considerações que podem levar a hipóteses para desenvolvimento de trabalho futuros, de acordo com os animais e vegetação encontradas na área. O trabalho presente abre espaço para estudos tanto da fauna como da flora situada em regiões de restinga, e, para um possível aprofundamento seriam necessários mais tempo e materiais, verificação dos elementos em estações diferentes do ano, identificação precisa de todas as espécies encontradas e comparação com bibliografia existente. Sendo assim, a importância do trabalho segue em termos de registro, e com finalidade de instigar novas pesquisas similares ou de aprofundamento.

Palavras-chave: restinga; preservação ambiental; fitofisionomias herbáceo-arbustivas.

1 INTRODUÇÃO

A Praia da Joaquina é uma praia oceânica, próximo a região da Lagoa da Conceição, praia da Galheta e Praia Mole, ou seja, na região leste da Ilha de Santa Catarina, situada ao Sul do Brasil. A Praia pertence ao Distrito da Lagoa da Conceição e dista 15 Km do centro da Cidade de Florianópolis na direção nordeste. Possui 3.000 metros de extensão e sua largura varia de 8 a 70 metros, de acordo com Bastos (2004).

Além da região da praia, encontra-se uma região coberta de dunas de areia, caracterizada por quatro sítios distintos: 1º Região de Restinga Herbácea; 2º Região de Restinga Arbustiva; 3º Região de Lagoas; 4º Região de Restinga Arbórea, os quais foram verificados e analisados no momento da visita de campo.

Uma abordagem mais completa, pode ser estudada no trabalho de GUIMARÃES, 2006:

“A área de estudo se localiza no litoral leste da Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis (SC), na restinga da Joaquina, situada no distrito da Lagoa da Conceição e incluída no Parque Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição (este localizado entre as latitudes 27° 36' S - 27° 38' S e entre as longitudes 48° 26' W - 48° 27' W). Esse Parque foi criado pelo Decreto Municipal nº 231 de 16 setembro de 1988 (CECCA, 1997), para a proteção de 500 ha de restingas da Lagoa da Conceição e da Joaquina, possuindo fitofisionomias herbáceo-subarbustivas, arbustivas e arbóreas.”

De acordo com Barbosa (2003), o Parque tem sofrido com a ocupação desordenada da região, especialmente através de construções ilegais, incêndios criminosos, despejo de lixo e invasão das dunas pelo pinheiro *Pinus elliottii*, uma espécie exótica invasora cuja presença altera profundamente os ecossistemas locais.

O Parque foi criado oficialmente em 1988, através do decreto municipal nº 231/1988, com objetivo de conter o avanço da urbanização sobre a extensa área de dunas compreendida entre Praia da Joaquina e a Lagoa da Conceição, preservando a paisagem natural e restringindo o local para práticas adequadas de educação, lazer, recreação e pesquisa científica, sendo assim uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, vinculado à FLORAM (Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis), responsável pela gestão técnica, administrativa e operacional.

O objetivo deste trabalho é analisar os fatores abióticos e do ecossistema de restinga das Dunas da Joaquina, e relacioná-los às comunidades presentes na região. Não pretende-se neste trabalho classificar ou descobrir espécies de fauna e flora, de forma detalhada, mas sim realizar um registro de como se encontra a região das Dunas da Joaquina na presente data, com intuito de servir como ponto de partida para trabalhos futuros.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata do relato e estudo a respeito da saída de campo nas Dunas da Praia da Joaquina, em Florianópolis, realizado dia 18 de Maio de 2023, entre 08h e 11h20min. Como materiais foram utilizados: Folha com orientações de conduta e objetivo do estudo, câmera fotográfica para registro de fauna e flora presente na região, caderno e canetas para anotações pertinentes. Como métodos, foram utilizados: Análises visuais, anotações no caderno, registro de fotografias, comparações entre os elementos encontrados, divisão das regiões das dunas em 4 sítios distintos, registro da fauna e flora destes 4 sítios separadamente.

A visita de campo foi realizada a pé, da região de restinga herbácea até a restinga arbórea, com os materiais descritos, registrando os elementos encontrados e relacionando-os com a região e atividade antrópica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

1º Região de Restinga Herbácea:

Esta região é determinada por radiação solar intensa, umidade do ar intensa, temperatura do ar oscilante entre 20° e 30°C aproximadamente, intensidade de ventos de média a forte. A composição do substrato é de areia fina, sua cobertura de folhas, galhos e plantas mortas. A umidade do substrato é média, a temperatura não foi medida, a salinidade do ar e do substrato é alta, devido a proximidade com a praia, porém estes dados também não foram medidos. As formas de vida encontradas foram: espécies animais e vegetais.

A diversidade de plantas é marcada por basicamente 4 espécies diferentes, sendo a primeira e mais intensa uma planta rasteira, tipo trepadeira, com folhas largas (Figura 1), a segunda encontrada foi um tipo de capim alto, a terceira uma pequena planta com folhas amarelas e bromélias. As plantas parecem perfeitamente adaptadas à região.

A diversidade de animais foi conhecida, através de pequenos animais, como aranhas verdes e 3 espécies diferentes de formigas. A quantidade de biomassa pode ser considerada pequena/média com relação aos próximos sítios a serem investigados. A influência antrópica é caracterizada por árvores como pinheiros plantados na área de vegetação herbácea.



Fig 1: espécie de planta encontrada predominantemente na região herbácea. Fonte: Foto tirada pela autora.

2º Região de Restinga Arbustiva:

Esta região é determinada por radiação solar intensa, umidade do ar intensa, temperatura do ar oscilante entre 20° e 30°C aproximadamente, intensidade de ventos de média a forte. A composição do substrato é de areia fina, sua cobertura de folhas, galhos, plantas mortas e líquens. A umidade do substrato é média, a temperatura não foi medida, a salinidade do ar e do substrato é alta, devido a proximidade com a praia, porém estes dados também não foram medidos. As formas de vida encontradas foram: espécies animais, vegetais e fungos.

A diversidade de plantas é marcada por espécies arbustivas de aproximadamente 1 metro a 1,20 metro, com raízes mais profundas que as encontradas no sítio anterior. Foram encontrados líquens também. A diversidade de animais foi conhecida, através de pequenos animais, além das formigas, temos 2 espécies de borboletas encontradas, e insetos diversos. Foram encontrados formigueiros na região. A quantidade de biomassa pode ser considerada pequena/média com relação aos próximos sítios a serem investigados. A influência antrópica é caracterizada por árvores plantadas e marcas de pneus de automóveis na areia.

Na figura 2 podemos visualizar algumas espécies situadas na região de restinga arbustiva, bastante diversificada:



Fig 2: Vista de cima do sítio de restinga arbustiva. Fonte: Foto tirada pela autora.

3º Região de Lagoas:

Esta região é determinada por radiação solar intensa, umidade do ar intensa, temperatura do ar oscilante entre 20° e 30°C aproximadamente, intensidade de ventos é média, mais fraca em comparação as duas regiões anteriores, pois as dunas acabam servindo como “muro” de proteção ao vento que vem do mar em direção ao sítio estudado.

A composição do substrato é de areia fina, sua cobertura de folhas, galhos, plantas mortas, água e carcaças de animais mortos. A umidade do substrato é grande, haja visto que o local é composto de diversas lagoas, lembrando um “pântano”. A temperatura não foi medida, a salinidade do ar e do substrato é alta, devido a proximidade com a praia, porém estes dados também não foram medidos.

As formas de vida encontradas foram: espécies animais e vegetais. Foram encontrados fungos também. A diversidade de plantas é marcada por espécies do tipo capim aquático e foram encontradas algas dentro das lagoas. Próximo à região das lagoas foram encontrados cactus. As plantas parecem perfeitamente adaptadas à região.

A diversidade de animais é marcada por animais maiores em relação aos anteriores. Foram encontrados pássaros bem-te-vi, quero-quero, pomba rola, patos, gafanhotos, garças, anu branco e preto, coruja, moscas, insetos em geral, libélulas, besouros, vespas gigantes, percevejos e cupinzeiros. Entre esta região e a floresta foram encontrados também aves de maior porte, como Marreca Caneleira, Irerê e Carcará. A quantidade de biomassa pode ser considerada grande com relação aos sítios anteriores. A influência antrópica é caracterizada por árvores plantadas, como pinheiros, e lixo encontrado na região.

Na figura 3 podemos ter uma ideia do porte das lagoas encontradas:



Fig 3: Vista da área de lagoas. Fonte: Foto tirada pela autora.

4º Região de Restinga Arbórea:

Esta região é determinada por radiação solar intensa, na copa das árvores, umidade do ar intensa, temperatura do ar oscilante entre 20° e 30°C aproximadamente, intensidade de ventos é média, mais fraca em comparação as três regiões anteriores, pois além da proteção das dunas, por ser um local mais afastado da praia, é cercado de árvores de médio e grande porte.

A composição do substrato é de areia fina, sua cobertura de folhas, galhos, plantas mortas, e carcaças de animais. A umidade do substrato é grande, porém menor que a região das lagoas. A salinidade do ar e do substrato é alta, devido à proximidade com a praia, porém estes dados também não foram medidos, e devem ser considerados menores com relação aos 3 sítios estudados anteriormente, devido ao afastamento da praia.

As formas de vida encontradas foram: espécies animais e vegetais, a diversidade de plantas é marcada por espécies de médio e grande porte. A diversidade de animais é marcada por aves de maior porte, como Marreca Caneleira, Irerê e Carcará, e aves de rapina. A quantidade de biomassa pode ser considerada grande com relação aos sítios anteriores.

A influência antrópica é relativamente menor com relação aos sítios estudados anteriormente, devido a região ser de difícil acesso e relativamente perigosa, com buracos profundos cobertos por vegetação. Após este ponto, ficou impossível prosseguir a caminhada.

Na figura 4 podemos visualizar a vegetação arbórea, bastante densa e parte das dunas:



Fig 4: Vista da vegetação arbórea densa e as dunas ao fundo. Fonte: Foto tirada pela autora.

A relação entre os fatores abióticos e a comunidade presente na região foi verificada, e pode ser assim definida: Proximidade com a praia possui a vegetação herbácea, boa luminosidade, vegetação arbustiva com maior afastamento da praia, criação de lagoas devido a presença de lençóis freáticos na região.

Na área de lagoas, a presença da água preserva e possibilita uma gama de vida muito maior que as duas regiões anteriormente apresentadas. Por fim, a região de floresta, ou arbórea é composta de animais de médio porte, que se alimentam de peixes e/ou outros animais aquáticos presentes na praia ou nas lagoas. A temperatura, luminosidade, umidade do ar, composição dos substratos e intensidade de ventos existem possibilitando a diversidade de vida existente.

De acordo com Guimarães (2006), foram identificadas 326 espécies na região estudada, que estão incluídas em 213 gêneros e 84 famílias. As famílias mais ricas foram Asteraceae (58 espécies), Poaceae (40), Cyperaceae (29), Fabaceae *sensu lato* (21), Myrtaceae (10), Bromeliaceae (8) e Orchidaceae (8). Além de diversas famílias de plantas, a flora das restingas originou-se quase que totalmente da mata atlântica e sua vegetação pode apresentar várias fisionomias. A vegetação das restingas sofre sob a ação de fatores como o soterramento pela areia, a frequência do vento, a falta de água (ou em alguns locais o alagamento), a alta salinidade, a pobreza de nutrientes do solo, o excesso de calor e luminosidade. As plantas

possuem adaptações como capacidade de armazenamento de água, resistência à salinidade, presença de rizomas ou estolões.

De acordo com Bastos (2004), o Parque abriga, além de suas dunas, uma rica biodiversidade de animais e plantas, protegendo ainda mananciais superficiais e um importante estoque de água potável subterrâneo, o Aquífero Campeche, responsável por parte do abastecimento de água da região Leste de Florianópolis, o qual necessita ser preservado de instalações ilegais de esgoto provenientes da urbanização existente ao redor do Parque.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os dados coletados na visita de campo, e confrontação com literatura citada, foi realizado um registro da flora e fauna encontrada em 4 tipos de hábitat encontrados na região, determinados pela Restinga Herbácea, Restinga Arbustiva, Lagoas e Restinga Arbórea. Foram realizadas comparações, referentes aos próprios habitats, e considerações que podem levar a possíveis hipóteses para desenvolvimento em trabalhos futuros, de acordo com os animais encontrados na área.

Para um possível aprofundamento, seriam necessários mais materiais e métodos, verificação dos elementos em estações diferentes do ano, análises detalhadas, identificação precisa das espécies encontradas, comparação com bibliografias existentes. Sendo assim, a importância do trabalho segue em termos de registro, e com finalidade de instigar novas pesquisas similares ou de aprofundamento do mesmo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. C. P. 2003. **ECOLAGOA - Um breve documento sobre a Ecologia da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição**. Pallotti, Florianópolis, p. 52.

BASTOS, M. D. A. 2004. **Mapa Hidrográfico. Atlas do município de Florianópolis**. IPUF, Florianópolis, p. 32-33.

Decreto Municipal Nº231, de 16 de setembro de 1988. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Disponível em: [_Decreto 231 1988 de Florianópolis SC \(leismunicipais.com.br\)](#). Acesso: 18 de Maio de 2023.

GUIMARÃES, T. B. 2006. **Florística e fenologia reprodutiva de plantas vasculares na restinga do Parque Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição, Florianópolis, SC**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, 107 p.

Lei Municipal Nº 10.388, de 05 de Junho de 2018. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Disponível em: [_Lei Ordinária 10388 2018 de Florianópolis SC \(leismunicipais.com.br\)](#). Acesso: 18 de Maio de 2023.